



Alunos: Douglas Barros Ferreira e Luvan Prado Sampaio

Curso: Tecnologia em Eventos

Orientadora: Simone Pinheiro Machado

Elaboração de Projetos em Eventos

I Encontro de Cânticos Indígenas no DF

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
1.1 REFERENCIALTEÓRICO.....	4
2 OBJETIVOS	
2.1 Objetivo Geral	7
2.2 Objetivos Específicos.....	7
3.JUSTIFICATIVA	8
4.CARACTERIZAÇÃO DA TIPOLOGIA EM EVENTOS.....	9
5. PÚBLICO ALVO.....	9
6.METODOLOGIA.....	9
7. PESQUISA DE MERCADO.....	14
8.DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS.....	16
8.1 Escolha e definição do local.....	16
8.2 Programação	16
9. PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	17
10. VIABILIDADE ECÔNOMICA E FINANCEIRA DO EVENTO.....	18
11. PLANO DE SEGURANÇA DO EVENTO.....	21
12 MATRIZ DE RESPONSABILIDADES (cronograma).....	23
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
14.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
15.ANEXOS	27 a 29

Resumo: O presente projeto traz o processo de construção de uma proposta do I Encontro de Cânticos no DF, partindo da idéia de que existem diversos povos indígenas em Brasília, uma forma de dar visibilidade dessa presença no contexto urbano, para que a sociedade de Brasília possa acessar o cotidiano desse povo, pois a vezes as pessoas que moram no Distrito Federal não conhecem essa realidade, muitos até estranham quando ficam sabendo que têm comunidades e famílias indígenas. O I Encontro de Cânticos Indígenas seria para além de dar visibilidade e valorizar as culturas indígenas, memórias e espiritualidades dos povos apresentando cantores indígenas de diferentes tradições culturais vindos de outras regiões do país, e também especialistas desta arte que moram no DF, mas meios de lutar pela existência desse povo e demarcando territórios.

Palavras chaves: Cantos indígenas, línguas indígenas, território, Distrito Federal.

1 – APRESENTAÇÃO

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no Brasil existem 305 povos e mais de 174 línguas indígenas diferentes, isso representa uma das maiores diversidades étnicas e culturais do mundo. Das manifestações culturais dos povos indígenas, uma que está presente em todos os povos são os cânticos, que é uma maneira de expressar a espiritualidade, que na maioria das vezes está ligada às relações com a natureza, com o universo e com as relações dentro da própria sociedade. Isso varia de forma diferente de acordo com a cultura de cada povo, existem cânticos para cura, para os espíritos, para árvores, para os animais da floresta, para as crianças, para brincadeiras e cânticos para tomar as bebidas sagradas. Nas culturas indígenas os cânticos fazem parte dos diferentes momentos da vida.

A proposta do I Encontro de Cânticos no DF surgiu primeiramente da idéia de que existem povos indígenas em Brasília, e a maioria das vezes as pessoas que moram no Distrito Federal não conhecem essa realidade. Muitos até estranham quando ficam sabendo que tem comunidades e famílias indígenas que moram em Brasília. O I Encontro de Cânticos visa dar visibilidade e valorizar as culturas

indígenas, memórias e espiritualidades dos povos apresentando cantores indígenas de diferentes tradições culturais vindos de outras regiões do país, e também especialistas desta arte que moram no DF.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Indígenas no DF

O fenômeno do índio urbano Segundo a publicação “Distrito Federal em síntese” (CODEPLAN, 2013), a presença indígena no Planalto Central remonta a 8 ou 10 mil anos, muito antes da chegada dos primeiros bandeirantes, que adentraram o interior do país na busca de metais preciosos e índios para o aprisionamento.

Para Paulo Bertran, a primeira expedição “moderna” a chegar à região do Planalto Central foi a do descobridor das minas dos Goyazes, Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera II, que quer dizer “diabo que foi” ou “diabólico”. “Anhanguera II ao entrar em Goiás, em 1722, sabia aproximadamente o que encontrar: índios Caiapó, Carapitanguá, Araxá, Quirixá, Goiás, Bareri e Carajaúna [...] E ouro, prata e pedras preciosas”. A área hoje pertencente ao DF era ponto de encontro da tribo Jê, os caiapós, procedentes do sul do país e Xavante, Xerente e Xacriabá, do Norte. (CODEPLAN, 2013).

Apesar de várias tribos terem habitado a região antes da fundação de Brasília, hoje no Distrito Federal não existem terras indígenas demarcadas e a sua população é composta por pequena parcela desse segmento (0,24%), segundo o Censo Demográfico (IBGE, 2010).

O acesso às informações é dificultado pelo fato de o DF não contar com terras indígenas delimitadas. O Censo Demográfico e outras pesquisas sobre a população indígena não aprofundam as especificidades desse público quando fora de territórios demarcados. Além disso, os serviços urbanos não são preparados para lidar com a questão indígena, muitas vezes deixando de coletar e de fornecer informações sobre o seu atendimento nas áreas de saúde, educação, assistência social e outras.

Essa dificuldade ora identificada no âmbito da pesquisa reflete a forma como o índio urbano vem sendo excluído na sociedade. Pouco se discute sobre as necessidades dos indígenas egressos de suas terras, bem como de seus descendentes. A cultura indígena, diretamente vinculada à sua relação com a natureza, na cidade vê-se reduzida a um conjunto de crenças consideradas estranhas, sendo ignorados os seus hábitos alimentares, de convivência, de moradia, de educação, de lazer e de esporte.

Este estudo apresenta o primeiro olhar sobre o índio urbano no Distrito Federal, demonstrando a realidade dessa população que se declara indígena e vive sob a ameaça da perda da sua identidade cultural. São analisados alguns aspectos demográficos da população indígena do Distrito Federal, ora comparando-o à Periferia Metropolitana de Brasília, ora a outras unidades da federação da Região Centro-Oeste e à realidade nacional.

Em 2010, segundo o Censo Demográfico (IBGE), o Brasil possuía uma população de mais de 800 mil indígenas. O censo revelou ainda que o Centro-Oeste era a terceira região com maior concentração de indígenas, estando o Distrito Federal colocado na terceira posição em número de indígenas por mil habitantes, na frente do estado de Goiás.

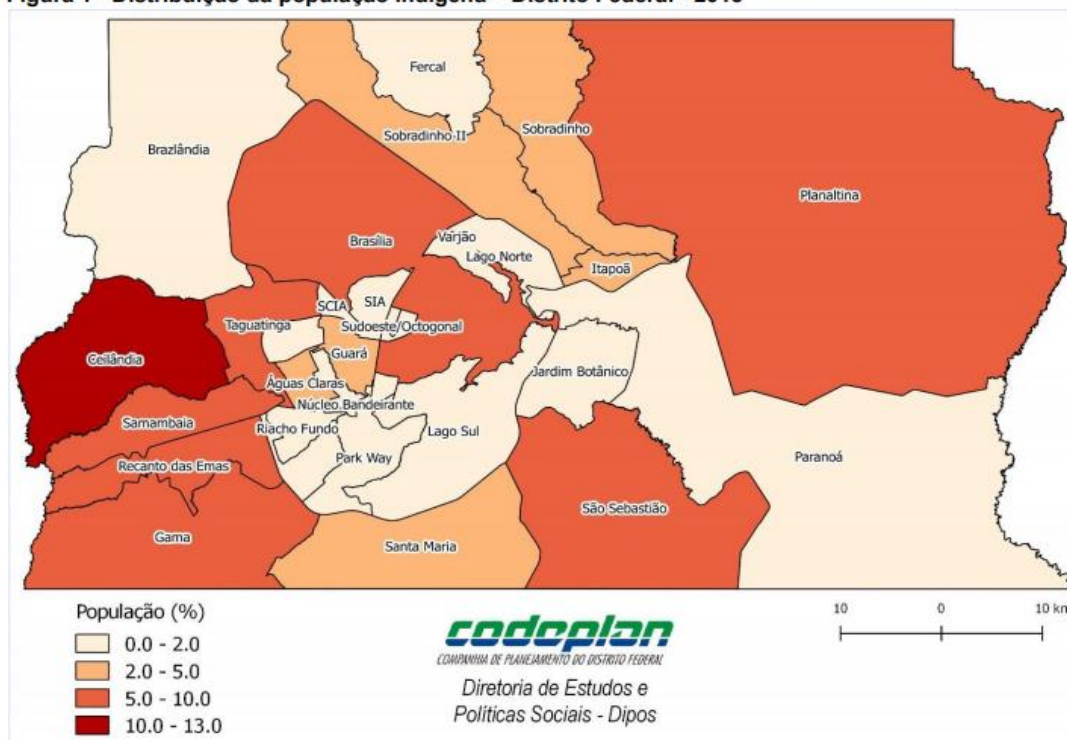
Tabela 1 - Razão de pessoas indígenas por mil habitantes – Região Centro-Oeste - 2010

Unidade	Índigena	Total	1.000X1
Mato Grosso do Sul	77.025	2.449.024	31,5
Mato Grosso	51.696	3.035.122	17,0
Goiás	8.583	6.003.788	1,4
Distrito Federal	6.128	2.570.160	2,4
Centro-Oeste	143.432	14.058.094	10,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico - 2010

A população autodeclarada indígena do Distrito Federal concentra-se principalmente na área urbana (97%), assim como os demais estratos da população (96,5%). Sua distribuição nas regiões administrativas (RA) não apresenta padrão evidente, exceto por sua maior aparição em Ceilândia, onde estão 13% do povo indígena do DF. Destacam-se também os percentuais presentes em Planaltina (8,6%), Samambaia (8,5%), Brasília (7,3%) e Recanto das Emas (6,7%).

Figura 1 - Distribuição da população indígena – Distrito Federal - 2013



Fonte: PDAD, Codeplan – 2013

Todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles pretos e índios supliciados. Como descendentes de escravos e de senhores de escravos seremos sempre marcados pelo exercício da brutalidade sobre aqueles homens, mulheres e crianças. Esta é a mais terrível de nossas heranças. Mas nossa crescente indignação contra esta herança maldita nos dará forças para, amanhã, conter os possessos e criar aqui, neste país, uma sociedade solidária. (Ribeiro, 1995, p.120)

Não há, segundo a FUNAI e o IBGE, no Distrito Federal, terras indígenas demarcadas oficialmente. Por essa razão, a população indígena que reside na capital do país é, muitas vezes, ignorada pela sociedade e pelo poder público. O fenômeno do índio na cidade é um tema a ser discutido na academia e na política, configurando um aspecto da questão social relevante para a cultura nacional. O Brasil deve muito àqueles que compuseram originalmente sua população.

As informações existentes sobre os indígenas no Distrito Federal revelam uma situação de desvantagem desse grupo em relação ao restante da população no que se refere à alfabetização e à renda. Nesses indicadores, os indígenas apresentam números piores que os da população negra, conhecida por raramente superar os indicadores da população autodeclarada branca ou amarela.

O maior desafio identificado quanto a esse público é o de obter informações a fim, até mesmo, de conhecer a relação que as pessoas que se declaram indígenas têm com a cultura indígena. Para isso, é necessário organizar esforços no sentido de melhorar o registro de informações e o atendimento das especificidades dos povos indígenas nos serviços públicos e privados do Distrito Federal.

É preciso também criar espaços de acolhimento de demandas da comunidade indígena, compreendendo que, ainda que seja inevitável a perda de alguns aspectos de sua cultura quando da migração para a cidade, esta seja capaz de dar respostas àquilo de que os indígenas necessitem pelo fato de o serem.

2. Objetivo Geral

- Elaborar o projeto do evento do I Encontro de Cânticos Indígenas no DF com a participação de cantores tradicionais de povos indígenas de diferentes regiões do país, promovendo o conhecimento e valorização das culturas indígenas e o respeito à diversidade.

2.1 Objetivos Específicos

- Contribuir para maior visibilidade da presença dos povos indígenas, e de suas culturas no DF, de forma que as pessoas possam conhecer essa realidade diferente, compreendendo a diversidade de povos e culturas que existem no Brasil;

- Incentivar a interação e o intercâmbio de culturas e conhecimentos entre os povos indígenas e com a sociedade não indígena.

3. JUSTIFICATIVA

A organização do I Encontro dos Cânticos Indígenas no Distrito Federal tem importância expressiva pela visibilidade que evento desse tipo pode trazer para culturas e povos indígenas na capital do país, ao mesmo tempo em que contribui para que sociedade conheça um pouco da diversidade étnica e cultural existente no Brasil.

Segundo dados da CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal) a população indígena no Distrito Federal era de 6.128 pessoas no ano de 2010. No Brasil o censo é de 2010 registrou uma população de 896 mil pessoas com 305 povos diferentes e 174 línguas indígenas (IBGE). Comparado com a época denominada “descobrimento”, segundo a maioria dos estudiosos existiam mais de cinco milhões de indígenas e aproximadamente mil línguas diferentes houve um genocídio gigantesco sobre os povos indígenas e suas culturas. O outro fato que podemos lembrar é que a UNESCO declarou o ano de 2019 como Ano Internacional das Línguas Indígenas, como a forma de chamar atenção do mundo sobre a importâncias das línguas indígenas e a situação de ameaças de desaparecimento de centenas de línguas. Os cantos indígenas expressam em sua maior parte os sentimentos, suas culturas, sendo umas das principais formas de expressões de suas línguas.

A proposta desse encontro pretende reunir cantores tradicionais de diferentes povos do Brasil demonstrando a existência de diferentes ritmos e poéticas que representam universo musical ainda pouco conhecido pela população brasileira. Será também uma oportunidade para o intercâmbio de povos de diferentes tradições musicais, contribuindo para valorização das culturas, e para trocas de experiências de como manter os cantos vivos diante das pressões do mundo moderno.

4. CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE EVENTO

Encontro: reunião de pessoas de uma categoria para debater sobre temas antagônicos, apresentados por representantes de grupos participantes, necessitando de um coordenador para resumir e apresentar as conclusões dos diversos grupos (Matias, 2014, p. 8-9)

Esse encontro tem como característica, conforme definido nos objetivos, o fato de ser um encontro cultural que reunirá diferentes manifestações e práticas culturais com foco nos cânticos e músicas indígenas.

5. PÚBLICO ALVO DA PESQUISA

Comunidade Indígena Bananal do povo Kariri-Xocó, residente no Noroeste do Plano Piloto. Esta comunidade tem sua origem em 1986 com a chegada da Ivanice Tanoné, que é do povo Kariri-xocó do estado de Alagoas, veio atrás de tratamento médico, e até hoje é residente na região conhecida atualmente como Noroeste, com sua família. No presente residem 13 famílias na reserva.

6. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na aldeia Kariri-Xocó, localizada no Noroeste do Plano Piloto, no dia 21 de setembro de 2019 e contou com a participação de 10 entrevistados de origem indígena, sendo pertencentes às mais diversas povos como a já supracitada Kariri- Xocó, Tukano, Dessano e Terena, com média de idade de 20 a 57 anos.(Fotos nos anexos A, B e C)

Para compreendermos a visão dos indígenas de Brasília sobre os eventos culturais da cidade e sobre a forma como eles se entretém, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória. Os procedimentos de pesquisa utilizados foram questionário impresso e grupo focal, realizado no dia 21 de setembro de 2019.

A abordagem exploratória busca testar aspectos operacionais de uma pesquisa qualitativa ou quando o objetivo é estimular o pensamento científico.

A pesquisa exploratória é aquela que busca por meio dos seus métodos e critérios, uma proximidade da realidade do objeto estudado.

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: - levantamento bibliográfico; - entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; - análise de exemplos que estimulem a compreensão. (PRODANOV, 2013, p.51-52)

Neste tipo de pesquisa, como anteriormente referido, não existem ainda muitas informações sobre o tema analisado. O pesquisador tem como objetivo realizar a construção do levantamento bibliográfico sobre o tema.

O levantamento bibliográfico pode ser feito através de entrevistas, por exemplo. A pesquisa exploratória é considerada uma metodologia aplicada inicialmente numa pesquisa científica, sendo que posteriormente poderá ser melhor desenvolvida com a pesquisa descritiva.

Os grupos focais são “pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos e identificar problemas” (Caplan, 1990, p. 527-33), o que os torna uma boa ferramenta de marketing para determinar as reações dos consumidores com novos e atuais produtos e serviços. Pesquisas desse gênero ocorrem em um lugar previamente selecionado e são orientadas por um guia elaborado pelo moderador, sem necessariamente limitar-se ou obrigar-se a ele. Seu objetivo central é identificar sentimentos, percepções, atitudes e idéias dos participantes a respeito de determinado assunto. Os usuários desta técnica a utilizam por crer que a energia gerada pelo grupo cria uma maior diversidade e profundidade de respostas, ou seja,

um esforço combinado de pessoas que produz mais informações do que simplesmente o somatório das respostas individuais.

Para dar prosseguimento a uma pesquisa baseada nesta técnica, é necessário haver um moderador que administre o diálogo e estimule um ambiente de troca onde as pessoas se sintam à vontade para compartilharem suas idéias e opiniões. Na pesquisa realizada os dois autores deste trabalho foram os moderadores.

É um desafio administrar a situação de tal forma que certas pessoas não monopolizem a discussão, não se sintam intimidadas pelo extrovertimento de outros, nem se mantenham em condição defensiva, conduzindo a reunião para que esta ultrapasse o nível superficial. O moderador deve ter consciência de suas habilidades em dinâmica de grupo e de sua neutralidade em relação aos pontos de vista apresentados, possibilitando, assim, uma discussão não-tendenciosa.

Os grupos selecionados para a pesquisa podem ser homogêneos ou heterogêneos, dependendo do objetivo da pesquisa. Na maioria das vezes é preferível ter pessoas de um grupo homogêneo na discussão. Entretanto, se o objetivo é provocar polêmica, um grupo heterogêneo certamente irá trazer mais resultados. Nessa pesquisa o grupo selecionado era composto de 10 indígenas da etnia Kariri Xoco.

Com essas reflexões dos autores e pela singularidade da situação que envolve a comunidade indígena, optamos utilizar um método com aplicação de diferentes recursos: questionários impressos, grupo focal e entrevistas com os participantes.

O questionário continha 10 perguntas abertas. As perguntas do questionário foram:

- Nome (opcional):
- Idade:
- Etnia:

- 1) Você se entretém fora de casa no DF?
- 2) Existe lugar de entretenimento para você?
- 3) Você se sente excluído socialmente de eventos por não se adequar?
- 5) Você sente falta de eventos que tenham espaço para a sua etnia/povo/tribo?
- 5) Onde você sente que poderia ter espaço para divulgar sua cultura?
- 6) Você sente que precisa de um evento dedicado exclusivamente para você/sua etnia/tribo/povo?
- 7) Sobre consumação (Alimentos & Bebidas), você sente a necessidade nos eventos em ter comidas e bebidas típicas da sua etnia?
- 8) Em eventos musicais, você sente a necessidade de buscar músicas típicas da sua etnia?
- 9) Você tem acha que sua cultura é representada corretamente em eventos culturais?
- 10) Sente falta de algo da sua cultura que se perde na sua adaptação aos centros urbanos?

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC. O mesmo autor supracitado (GIL, 1999, p.128/129) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em uma área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) Garante o anonimato das respostas;
- d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) Não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. Lado outro, ele aponta pontos negativos da técnica em análise:
 - a) Exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação;
 - b) Impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas;
 - c) Impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas;
 - d) Não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra;
 - e) Envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011
 - f) Proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito pesquisado.

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 100), em um olhar talvez tendencioso à escolha do questionário, parece que os pontos fracos trazidos devem servir não para

desestimular o uso de tal técnica, mas, sim, para melhor direcionar a condução dela, tanto na escolha de questões, como de universo dos pesquisados. Um ponto de extrema relevância, entre os aspectos positivos, é, sem dúvida, o baixo custo do questionário, já que os seus utilizadores são público que já tem significativas despesas com os estudos e certamente não poderiam arcar com quantias elevadas para desenvolvimento de suas pesquisas. Neste aspecto financeiro, então, o questionário seria um democratizador da pesquisa. Já foi dito que a pergunta é até mais importante que a resposta. Tendo isto em mente, deve-se voltar especial atenção à construção das perguntas que irão compor o questionário, pois é delas que se conseguirá, ou não, obter os dados corretos para a confecção do TCC.

Com estas contribuições dos autores e considerando a singularidade da situação que envolve a comunidade indígena Kariri-xocó, foi optado em utilizar um método com aplicação de diferentes recursos: questionários impressos, grupo focal e entrevistas com os participantes, buscando obter respostas mais próximas da realidade e dos objetivos da pesquisa.

No questionário foram utilizadas perguntas abertas, que são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas pode se observar o uso de linguagem própria do respondente. Segundo os autores citados acima, as perguntas abertas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá ou falará aquilo que lhe vier à mente.

7.RESULTADOS DA PESQUISA

Constatou-se que os entrevistados em sua maioria se manifestaram condizentes e de forma homogênea aos temas propostos, e houve uma concordância unânime no que se refere a falta de opções de entretenimento e eventos específicos para povos indígenas fora da aldeia, além de se notar incômodo em eventos feitos com destinação aos mesmos, de que são organizados pelo “homem branco” sem qualquer critério, misturando-se povos e etnias com costumes

diferentes e que não se identificam um com o outro, gerando desinformação e estereótipos.

Sobre a questão da necessidade de criação de um evento destinado para a população indígena e produzido pelos mesmos, uma maioria foi favorável à iniciativa.

A partir dos resultados coletados pretende-se realizar um evento com a finalidade de atender esses anseios demonstrados pelos indígenas através de um evento que lhes proporcione integração e entretenimento, além de representação, feito por eles e para eles mesmos, o qual vise a cultura dos povos indígenas e com características próprias, atividades culturais, gastronomia típicas, música (com apresentação de cânticos indígenas), exibição de documentários com temática sobre a vida indígena, rodas de conversa, entre outras atrações.

Tanto no questionário impresso, quanto no grupo focal mostrou-se uma preocupação em se preservar a cultura indígena pela divulgação da mesma através da propagação de mais eventos voltados para as atividades culturais dos povos nativos.

De acordo com o depoimento de um dos componentes do grupo focal:

“Através dos eventos a gente mostra nossa cultura, nossa tradição e nossos trabalhos artesanais e desse evento que a gente sustenta a nossa família, meus filhos, meus netos e bisnetos, nós dependemos de espaço para nós poder ter o nosso dinheiro limpo e digno de nosso trabalho manual.

O espaço melhor pra gente divulgar nosso trabalho, seria nos pontos que tenha pessoas que respeita nosso trabalho e que gostam do nosso artesanato, seria em qualquer lugar para que tivesse muita gente para que conhecesse nosso trabalho, primeiramente o memorial dos povos indígenas, deveria ter espaço para gente pelo menos duas ou três vezes no final de semana, porque é ali que vai o turista é que eles chegam os internacionais e que trazes o dinheiro para comprar as coisas dos povos indígenas do brasileiro.

A gente já faz há anos evento na nossa própria aldeia e no Distrito Federal no plano piloto que veio setor Noroeste nós ficamos isolados aqui e nós estamos gritando, cantando e dançando mostrando que nós temos cultura viva e que nós aqui dentro mesmo a gente faz nosso evento com a nossas comidas tradicional mostrando nossa cultura. “

8. DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

8.1 Local

O Memorial dos Povos Indígenas foi escolhido por ser um local central na cidade de Brasília, de fácil acesso, e é conhecido por ser um espaço de divulgação da arte e da cultura dos povos indígenas do Brasil e do mundo. Pessoas de diversos estados do Brasil e do exterior visitam esse espaço diariamente. Por ser localizado no centro da capital e ter esta temática, é o local mais adequado e propício para o evento.

8.2 Programação do Evento

Evento: I Encontro de Cânticos Indígenas no DF.

Data: 09 e 10 de Outubro de 2020.

Local: Memorial dos Povos Indígenas.

Público Alvo: Indígenas residentes no Distrito Federal e entorno

Realizador: Yepa Produções

Inscrições para participar 10 de agosto até 10 de Outubro 2020. (encerradas mediante a lotação)

Realização do Evento: 9 e 10 de Outubro de 2019.

Quadro 1:

I Encontro de Cânticos Indígenas no DF.	
Data: 09/10/2020	1ºDIA
HORÁRIO	ATIVIDADE
14:00	Abertura do evento.
15:15	Roda de conversa sobre

	cânticos indígenas.
16:30	Intervalo.
17:00	Apresentações de cantores tradicionais do DF.
18: 30	Apresentação da Djuena Tikuna.
19:15	Fim do 1ºdia do Evento.

I Encontro de Cânticos Indígenas no DF.	
Data: 10/10/2020	2ºDIA
HORÁRIO	ATIVIDADE
14:00	Palestra: qual o significado de cânticos indígenas/ Djoan/ Buu Kendy.
15:00	Debate
16:30	Intervalo.
17:00	Apresentação de documentários/filmes.
19: 30	Início da cerimônia Indígena.
20:00	Encerramento

9. PLANO DE COMUNICAÇÃO

A divulgação do evento será feita através de propaganda boca-a-boca e redes sociais (*twitter, Facebook, instagram e whatsapp*), *banners* (Anexo D), inscrições online (*sympia*). A divulgação minimalista do evento se deve ao fato de que é cultural a oralidade no âmbito indígena. A mensagem se repercute melhor no meio dos povos nativos, repassando atividades e avisos entre si sem mídias impressas ou por escrita, dependendo da transmissão da informação repassada oralmente.

10. VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DO MERCADO

A seguir, itens do Orçamento, pessoas contratadas e tabela de preços.

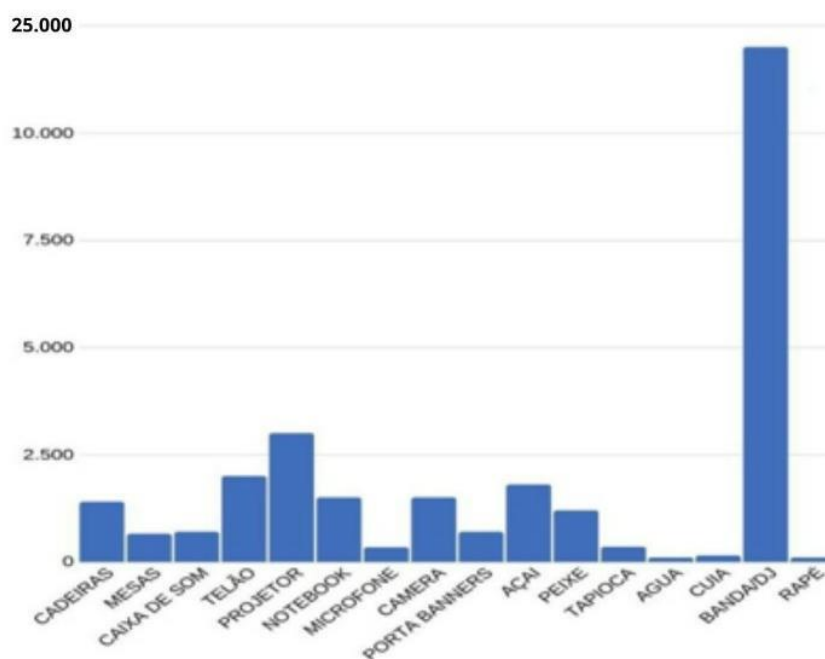
Tabela 1:

	ITENS DO ORÇAMENTO	
	Pessoas Contratadas para trabalhar:	
FUNÇÃO	QUANTIDADE	VALOR
Recepcionista	2	R\$ 0,00 Voluntários(as)
Fotógrafo	1	R\$ 0,00 Voluntários(as)
	Equipamentos	
OBJETOS	QUANTIDADE	VALOR
Cadeiras	100	R\$ 40,00 (Unidade)
Caixa de Som	1	R\$ 700,00 (Unidade)
Microfones	2	R\$ 170,00 (Unidade)
Mesas	6	R\$ 109,00 (Unidade)
Telão	1	R\$ 2.000,00 (Unidade)

Projeto	1	R\$ 3.000,00 (Unidade)
Notebook	1	R\$ 1.500,00 (Unidade)
Câmera Fotográfica	2	R\$ 1.500,00 (Unidade)
Porta Banners	2	R\$ 350,00
Galão de Água Mineral c/ Vasilhame	5	R\$ 25,00 (Unidade)
Cuia	150	R\$
	Alimentação	
ALIMENTO	QUANTIDADE	VALOR
Barras de Açaí	100	R\$ 1.800,00
Peixe (Tambaqui)	100	R\$ 1.200,00
Tapioca	50 Kg.	R\$ 350,00
Banana e Mexerica	-	R\$ 0,00 Doações Voluntárias
	Orçamento dos Artistas	
NOME	FUNÇÃO	VALOR
Djuena	Banda	R\$ 5.000,00
Kariri-xocó	Banda+Palestrante	R\$ 2.000,00

Bu´u Kenedy	Palestrante	R\$ 5.000,00
Rapé	-	R\$ 100,00
		GASTO TOTAL:
		R\$ 24.844,00

Tabela 3



Custo total aproximado do evento: R\$ 25 mil

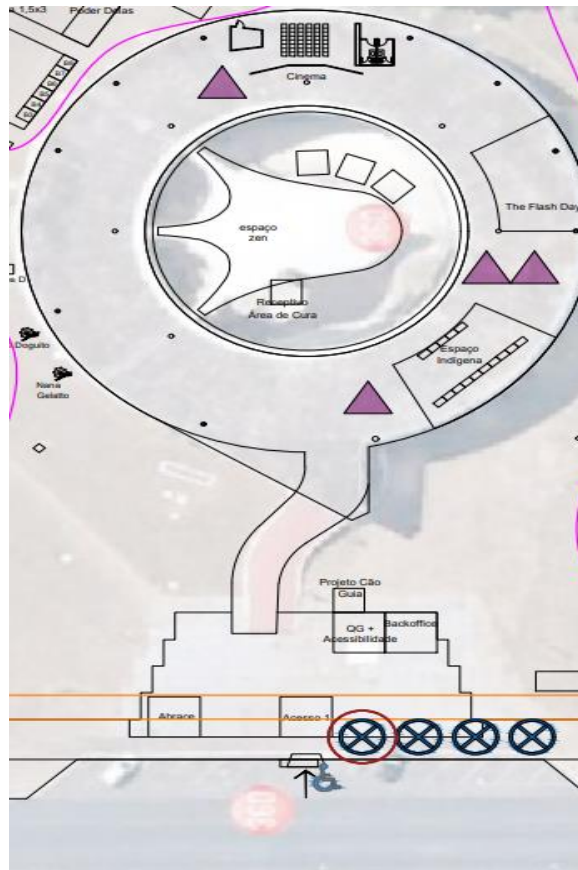
Para angariar fundos para o custo de produção envolvendo a logística de equipamento de som, custos de hospedagem de membros dos grupos musicais e transporte, espera-se conseguir financiamento através de editais de cultura.



11. PLANO DE SEGURANÇA DO EVENTO

De acordo com Pípolo (2010, p. 22), a segurança é definida como uma atividade sistêmica, ou seja, que pensa o evento como um todo e se interliga com todas as suas partes tendo como a função da segurança em eventos a garantia de que todo o planejamento para a realização de um evento aconteça com o mínimo de problemas, e para isso é preciso estabelecer medidas de segurança sendo previstas na Lei nº11.904 de 2009, que institui o Estatuto de museus, em seu artigo 23º que os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais e patrimoniais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações. O Primeiro Encontro de Cânticos Indígenas ocorrerá em um espaço fechado, dentro das instalações do Memorial dos Povos Indígenas. É importante dizer que não trataremos do plano de segurança interno do Memorial dos Povos Indígenas, pois segundo a lei nº 11.904, de 14 e janeiro de 2009, DF 2009, em seu artigo 27º, o programa e as regras de segurança de cada museu têm natureza confidencial.

LAYOUT e Mapa de segurança

Quadro 2:



-  Seguranças Fixos
-  Seguranças Fixos

12. CRONOGRAMA

Este cronograma apresenta as etapas de atividades a serem feitas para a realização do evento antes, durante e depois.

Quadro 3:

2020

Mês	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
AÇÕES				
PLANEJAMENTO				
DIVULGAÇÃO				
LOGÍSTICA				
TRANSPORTE				
A&B				
TÉCNICA				
PESQUISA				
CREDECENCIAMENTO				

Quadro 4:

PRÉ EVENTO			
	Divulgação	Logística/Transporte	Alimentos/Bebidas
DATA	Agosto até o dia do evento: 9 de outubro)	Semana do Evento (5 a 9 de Outubro)	Semana do Evento (5 a 9 de Outubro) (5 Pessoas)

TRANS EVENTO

Comissões	Quantidade de Pessoas
Segurança	2
Segurança Patrimonial	1
Coordenação e Planejamento	3
Equipe de Pesquisa	Decidido na Semana do Evento
Produção de Áudio e Vídeo	2
Credenciamento e Recepção	2
Brigadista	2

PÓS EVENTO

Desmonte
Feedback em Rodas de conversa
Relatório final de pós-eventos
Pesquisa de Satisfação
Release

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este projeto contribuir com a reflexão sobre os indígenas que residem no meio urbano, provocando uma sensibilização das diversas instâncias que abordam transversalmente o tema para a causa de um povo cuja única exigência explícita é a de ser.

Além disso, acredita-se que a realização de eventos culturais com temática indígena, como demonstrado nesse trabalho contribui para divulgação da cultura musical e ao mesmo tempo dá visibilidade dessa arte pouco conhecida pela sociedade não-indígena, quebrando o estereótipo e preconceito da realidade dos povos indígenas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAPLAN, S. Using focus group methodology for ergonomic design. *Ergonomics*, London, v. 33, n. 5, p. 527-33, 1990.

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Distrito Federal em Síntese - Informações. junho de 2013. <http://tinyurl.com/okar2xr> (acesso em 13 de abril de 2019).

DIAS, Cláudia A. GRUPO FOCAL: Técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DRABENSTOTT, K. M. Focused group interviews In: GLAZIER, Jack D., POWELL, Ronald R. *Qualitative research in information management*. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992. 238p. p. 85-104.

FUNAI, Fundação Nacional do Índio. Funai. s.d. <http://www.funai.gov.br/index.php/quem-somos> (acesso em 13 de abril de 2019).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. s.d. <http://www.ibge.gov.br/home/> (acesso em 13 de abril de 2019).

MATIAS, Marlene. *A Arte de Receber em Eventos*. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2014.



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro - A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.120

SOUZA, Manuel Nascimento de, e Erivaldo. BARBOSA. Direitos indígenas fundamentais e sua tutela na ordem jurídica brasileira. s.d. <http://tinyurl.com/lev93gg> (acesso em 13 de abril de 2019)

Anexos:



Anexo A – Grupo focal



Anexo B – Questionário Impresso



Anexo C – Participantes do grupo focal e questionário impresso



Anexo D – Peças de divulgação do I Encontro de Cânticos Indígenas no DF